

IRSA - CONGRESSO MUNDIAL DE SOCIOLOGIA RURAL (01/10/2025 A
20/01/2026) - IRSA 25 - HYDROSOCIAL TERRITORIES AND WATER
(IN)JUSTICE IN RURAL WORLDS

**ENTRE REGRAS, MEDIAÇÕES E USOS: TERRITÓRIOS HIDROSSOCIAIS
EM AÇUDES NÃO MONITORADOS NO SEMIÁRIDO CEARENSE**

Lucas Oliveira Do Amorim (lucasflorestal@gmail.com)

Este trabalho examina açudes pequenos e médios não monitorados no semiárido cearense como infraestruturas que configuram territórios hidrossociais: a água não opera apenas como “recurso”, mas como relação que reorganiza cotidianos e conflitos. A pesquisa parte do diagnóstico de que o conhecimento sobre esses açudes é escasso e disciplinar, limitando a compreensão de contextos territoriais e das sociomaterialidades que sustentam a vida e a governança local. Metodologicamente, foram combinadas análise documental e entrevistas com órgãos do sistema de recursos hídricos federal e estadual, além de trabalho de campo na sub-bacia do Banabuiú entre fevereiro/2022 e junho/2023. Em diálogo com atores locais, foram selecionados 45 açudes efetivamente utilizados para abastecimento humano. Nas comunidades usuárias, realizaram-se entrevistas com lideranças locais, orientadas por quatro eixos: características físico-hidrológicas; origem e história do açude; trajetórias de uso e mudanças ao longo do tempo; e arranjos

decisórios (regras, mediações e formas de controle do acesso e da distribuição da água). A análise permitiu elaborar um instrumento tipológico para compreender arranjos de governança e conflitos em torno dos açudes, considerando organização social, clareza do direito de uso, espaços de decisão e existência de regras. Os resultados revelam territórios hidrossociais contrastantes: (i) açudes comunitários, onde associações e acordos locais sustentam normas e práticas de cuidado; (ii) açudes em distritos, com fragilidades organizativas e dependência de mediações externas (igreja e prefeitura); e (iii) açudes atravessados por questões fundiárias, nos quais a água pode ser apropriada ou restringida por proprietários, produzindo tensões e desigualdades. Ao explicitar essas mediações (prefeituras, COGERH, igrejas, vereadores) e seus efeitos, as tipologias contribuem para pensar uma governança da água mais relacional e justa, articulando informação sociohidrológica, direitos e práticas territorializadas de decisão. No semiárido contemporâneo.

Palavras-chave: governança da água; sociologia da água; sociohidrologia.